

Diabo

22-07-2014

Periodicidade: Semanal

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 25000

Temática: Banca/Seguros

Dimensão: 1202

Imagem: S/Cor

Página (s): 5

# A história invisível do BES

FREDERICO DUARTE CARVALHO

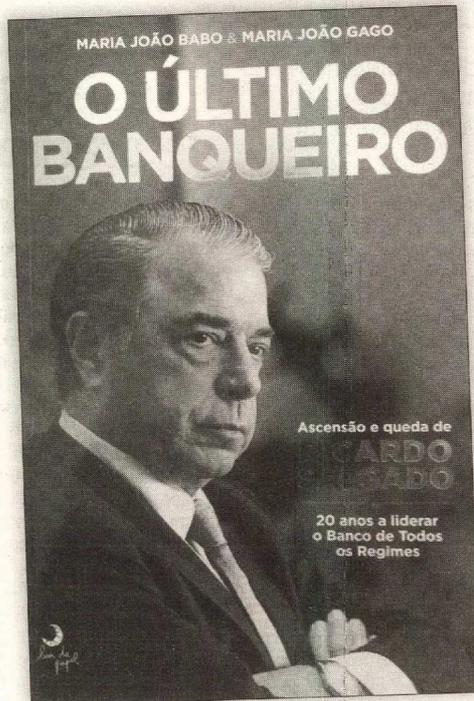
Há um episódio ainda por contar no que diz respeito ao fim da família Espírito Santo à frente do BES. É aquele que fala de dois amigos que deixaram de ser o ser. E, pelo meio, há o afilhado de um deles...

Era vulgar chamar DDT a Ricardo Salgado. Não são as iniciais do pesticida proibido em 1972, mas sim as iniciais de "Dono Disto Tudo". No entanto, Ricardo Salgado nunca foi o DDT. Se tivesse sido, ainda hoje estaria à frente do banco familiar. O director do semanário "Expresso", Ricardo Costa - irmão do candidato a candidato a primeiro-ministro pelo PS e presidente da Câmara de Lisboa, António Costa -, escreveu no passado dia 10 de Julho, na edição digital, uma crónica intitulada "A bolsa, os mercados e os jornalistas". O director do "Expresso" teve a necessidade de avisar os leitores de que "há uma tese que faz o seu caminho nas mentes mais pequenas: a de que tudo isto se deve aos jornalistas, em particular aos do 'Expresso', que deram demasiada atenção a este caso e escreveram manchetes sucessivas sobre o assunto." Como é do conhecimento público, o fundador do semanário é o ex-primeiro-ministro, militante número 1 do PSD e conselheiro de Estado Francisco Pinto Balsemão, pessoa que nutria uma amizade pessoal por Ricardo Salgado que, nos últimos anos, já não era tão forte como no passado.

## A crónica da polémica

A zanga entre Balsemão e Ricardo Salgado remonta a 2005 e envolveu também o semanário "Expresso", quando o director era ainda José António Saraiva, actualmente à frente do "Sol". Uma crónica publicada a 9 de Julho de 2005 e assinada pelo editor de economia do Expresso, Nicolau Santos, complementada na mesma edição com um artigo sobre o alegado envolvimento do BES no escândalo do "mensalão" no Brasil - caso de corrupção que envolvia o presidente Lula -, provocou o corte de relações entre Ricardo Salgado e Balsemão. O BES anunciou que não daria mais publicidade para o grupo de comunicação do ex-primeiro-ministro. Naquela altura, Nicolau Santos escreveu na crónica que Ricardo Salgado tinha "razões para se preocupar" e apontou, para além do caso do Brasil, o facto de o senado norte-americano ter revela-

do que, entre 1991 e 2000, o presidente do Chile, Augusto Pinochet, transferiu 3,9 milhões de dólares para o Espírito Santo Bank, em Miami, apesar de ter contas noutros bancos dos EUA. Lembrou ainda Nicolau Santos que, desde 2002, a EscomMining, uma subsidiária do BES, fora autorizada a entrar num negócio mineiro em Angola e concluiu: "Ora em Angola ninguém entra na exploração do petróleo ou diamantes se não estiver nas boas graças do rei."



## Paz podre

"Tão amigos que nós éramos" é o título de um subcapítulo do livro "O Último Banqueiro", obra lançada na semana passada pela editora Lua de Papel e assinada pelas jornalistas Maria João Babo e Maria João Gago, ambas do "Jornal de Negócios". A obra, dedicada à ascensão e queda de Ricardo Salgado, revela, na página 49, que o antigo patrão do BES e Balsemão fizeram as pazes graças à intervenção de um amigo

comum, André Gonçalves Pereira, que fora ministro dos Negócios Estrangeiros quando Balsemão esteve à frente do Governo, após a morte de Sá Carneiro em Camarate. "Salgado e o fundador do 'Expresso' [Balsemão] retomaram as rotinas de amizade, mas a relação nunca mais foi a mesma", lê-se no livro das duas jornalistas. Balsemão e Ricardo Salgado almoçavam juntos duas vezes por ano e terá sido num desses encontros que o ex-primeiro-

## A perigosa atracção do GES

**R**ICARDO Salgado tem razões para se preocupar. Nos últimos meses, o Grupo Espírito Santo, que lidera, tem mostrado uma perigosa atracção por situações menos claras e companhias menos recomendáveis. O GES terá explicações plausíveis para todos os casos. Mas o certo é que não se vê os grupos CGD, BCP ou BPI nos jornais pelas mesmas razões.

Entre 1991 e 2000, segundo o Senado norte-americano, o ditador chileno, Augusto Pinochet, transferiu 3,9 milhões de dólares para o Espírito Santo Bank, em Miami, embora tivesse contas noutros bancos nos EUA.

Desde 2002 que a Escom Mining, uma subsidiária da Escom do Banco Espírito Santo, foi autorizada a entrar

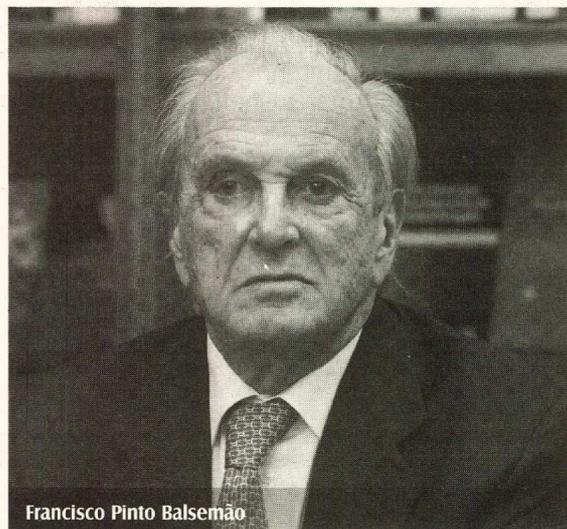
no Projecto Chimbongo, adquirindo 45% da concessão para a exploração e produção de kimberlitos do Camatchia e Camagico do projecto Luó, um dos cinco maiores pólos de mineração de diamantes do mundo. Ora em Angola ninguém entra na exploração do petróleo ou diamantes se não estiver nas boas graças do rei.

E esta semana, o deputado Roberto Jefferson, do Partido Trabalhista Brasileiro, envolveu o nome do BES no escândalo de corrupção de deputados e tráfico de influências que está a afectar o Governo de Lula da Silva.

O dinheiro não tem cor, diz uma velha máxima. Mas tem cheiro. E o cheiro destes casos começa a perturbar o discreto perfume do GES.



RICARDO SALGADO: INCÓMODOS



Francisco Pinto Balsemão

ministro perguntou ao banqueiro se estava a apoiar financeiramente o seu afilhado, Nuno Vasconcelos, dono da Ongoing e proprietário de 23 por cento das acções da Impresa. Salgado negou e referiu que seria o BCP que estava por detrás da força financeira do afilhado do dono da Impresa.

Desde 2009 que Balsemão estava em rota de colisão com Nuno Vasconcelos, proprietário do "Diário Económico" e do canal de televisão por cabo ETV. Foi só em Janeiro deste ano, após uma polémica que envolveu ainda o antigo director do Serviço de Informações Estratégicas de Defesa (SIED), Jorge Silva Carvalho, que Nuno Vasconcelos vendeu as acções da Impresa e desistiu da tentativa de conquistar

mais poder na Impresa. Mas, pelo meio, quem acabou por pagar foi Ricardo Salgado, pois as manchetes do "Expresso" multiplicaram-se mais do que em 2005.

As jornalistas do Jornal de Negócios lembram ainda nesse mesmo subcapítulo do livro que Balsemão chegou a convidar Ricardo Salgado para as importantes reuniões anuais do Grupo de Bilderberg, do qual ele é membro permanente desde 1988. O dono do BES foi aos encontros de 1997 e 1999 - este último na Penha Longa, em Sintra. Mas, afinal, essa amizade não foi capaz de impedir que a desgraça se abatesse sobre a casa dos Espírito Santo. Decididamente, Ricardo Salgado não é o DDT. A haver, deve ser outro. ■